

# Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 12)

Serra do Pilar, 29 junho 2017

**P.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

**R. Amém!**

**P.** Senhor, vinde em nosso auxílio!

**R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

**P.** Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

**R. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

## **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (12,28/34)**

Um escriba aproximou-se de Jesus e disse-lhe: *Qual é o primeiro de todos os mandamentos?* Jesus respondeu: *O primeiro é: "Escuta, Israel: só o Senhor é Deus. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e todas as tuas forças". É o segundo é este: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo!". Não há qualquer outro mandamento maior que estes.* O escriba disse-lhe: *Muito bem, Mestre! Disseste a verdade: Deus é único e não há outro além dele. Amá-lo de todo o coração, com toda a sua capacidade e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo vale mais que todos os holocaustos e sacrifícios.* Jesus viu que o homem dera uma resposta inteligente e disse-lhe: *Não andas longe do Reino de Deus!* E ninguém mais ousava interrogá-lo.

## **Salmo 11**

### **Tu és Cristo, Filho do Deus vivo, escuta-nos!**

Junto do Senhor encontrei o meu refúgio!

Como podeis dizer-me ainda:

"foge para os montes como um pardal,  
não vês os malvados estenderem o arco?"!

Eles ajustam a flecha no arco

para, da sombra, alvejarem o justo.

Se atacam assim as fundações do viver,  
como pode o homem justo resistir-lhes?

Mas o Senhor, que está no seu Templo Santo,  
o Senhor, que tem o seu Trono nos Céus,  
tem os seus olhos abertos para o Mundo:  
as suas pupilas penetram os corações!

O Senhor põe os olhos sobre o justo,  
mas detesta o perverso, o homem violento.

Sobre os infames mil desgraças vão cair,  
dessa taça vão beber os perversos!

Verdadeiramente, o Senhor é justo!  
O Senhor ama a Justiça e o Direito!  
Os justos hão de vê-lo face a face!  
Junto do Senhor, encontrei o meu refúgio!

Glória ao Pai todo poderoso  
e a seu Filho Jesus Cristo, o Senhor;  
o Espírito, que é a nossa força na luta  
e nos dá tenacidade até ao fim!

### **O primado do amor**

A única resposta que se adequava à chegada do reino de Deus era o amor. Jesus não tinha a menor dúvida. O jeito de ser e de agir de Deus teria de ser o programa de todos. Um Deus compassivo estava a pedir aos seus filhos uma vida que se inspirasse na compaixão. Nada lhe poderia agradar mais. Construir a vida tal como Deus a exigia só seria possível se se fizesse do amor um imperativo absoluto.

Nas suas parábolas, Jesus aludia, muitas e muitas vezes, à compaixão, ao perdão, ao acolhimento dos abandonados, à ajuda aos necessitados. Era essa a sua linguagem de profeta do reino. Mas, de vez em quando, falava também como mestre de vida, apresentando o amor como sendo a lei fundamental e decisiva. E fazia-o associando íntima e inseparavelmente os dois grandes preceitos que gozavam de grande estima na tradição religiosa do povo judeu: o amor a Deus e o amor ao próximo. Segundo as fontes cristãs, quando alguém lhe perguntou sobre qual era o principal de todos os mandamentos, Jesus respondeu, fazendo recordar, em primeiro lugar, o mandamento que, todos os dias, repetiam os judeus quando recitavam a *Shemá* ao começar e terminar o dia: "Escuta, Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é único! Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças". Ele próprio tinha rezado naquela manhã com essas palavras. Elas ajudavam-no a viver amando a Deus, com todo o seu coração e com todas as suas forças. Esse era o primeiro, mas acrescentava logo a seguir outro mandamento, que está no livro do Levítico: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Não havia outro mandamento maior que estes.

O amor a Deus e ao próximo constituía a síntese da lei, o princípio supremo que iluminava, de uma maneira nova, todo o sistema legal. O mandamento do amor não estava no mesmo plano que os outros preceitos, nem se encontrava perdido no meio de outras normas mais ou menos importantes. O amor passava a relativizar tudo. Se um mandamento não fizesse referência ao amor ou fosse contra o amor, ficaria vazio de sentido; não serviria para construir a vida tal como Deus a queria.

Jesus estabelecia uma relação tão estreita entre o amor a Deus e o amor ao próximo que os tornava inseparáveis. Não era possível amar a Deus e desentender-se com o irmão. Para buscar a vontade de Deus, o importante não era repetir de cor as leis escritas em tábuas de pedra, mas descobrir as exigências do amor na vida concreta das pessoas. Não existia um âmbito sagrado no qual se pudesse estar a sós com Deus. Não era possível adorar a Deus no templo e viver esquecido dos que estavam em sofrimento. O amor a Deus que excluísse o próximo seria uma mentira. Tudo o que constituísse atentado contra o amor atentaria contra o próprio Deus.

Jesus estabelecia uma relação estreita entre o amor a Deus e o amor ao próximo; como se fossem a mesma coisa. O amor a Deus não podia ficar reduzido a amar o próximo, nem significava que o próximo fosse, em si mesmo, amor a Deus. Para Jesus, o amor a Deus tinha uma primazia absoluta e não podia ser substituído por nada. Era o primeiro mandamento. Não se limitava à solidariedade humana. Acima de tudo, tinha que se amar a Deus, procurar a sua vontade, entrar no seu reino, confiar no seu perdão. A oração era a Deus que tinha de ser endereçada, não ao próximo. O reino que se esperava era o de Deus e não o dos irmãos.

Por outro lado, o próximo não era um meio ou uma mera ocasião para praticar o amor a Deus. Jesus não estava a pensar em transformar o amor ao próximo numa espécie de amor indireto a Deus. Ele amava e ajudava a gente porque sofria e precisava de ajuda. Jesus era concreto e realista. Era necessário dar um copo de água ao sedento porque tinha sede. Tinha que se dar de comer ao faminto para que não morresse. Era urgente vestir os nus para se protegerem do frio. Amar uma pessoa não por si mesma, mas apenas por amor a Deus seria uma coisa bastante estranha que, com certeza, Jesus não compreenderia.

Ele pensava de outra maneira. Aqueles que se sentiam verdadeiramente filhos e filhas de Deus amavam-no com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. Mas este amor significava, evidentemente, docilidade, disponibilidade total e entrega a um Pai que amava sem limites e incondicionalmente todos os seus filhos e filhas. Não era possível, portanto, amar a Deus sem querer o que ele quer e sem amar incondicionalmente aqueles a quem ele ama como Pai. O amor a Deus tornava impossível viver encerrado dentro de si mesmo, indiferente ao sofrimento dos outros. Somente no amor ao próximo era possível descobrir verdadeiramente o amor a Deus.

Por isso, não se estranhava que Jesus desse tanta importância ao próximo. Não se limitava a citar o famoso preceito do Levítico: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", mas explicava-o com aquilo que se passará a designar como "a regra de ouro": "O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também". Esta regra não constituía uma novidade no judaísmo. Já se encontrava no livro de Tobias, escrito no século II a. C., embora na forma negativa: "Aquilo que não queres para ti, não o faças aos outros". E, pela mesma altura, um livro hebraico dizia: "Que ninguém faça ao seu próximo aquilo que não quer que lhe façam a si". Ficou célebre a anedota que se conta num livro judeu sobre os rabinos ligeiramente anteriores a Jesus. Um judeu

aproximou-se do rabino Shammai para lhe dizer que se faria prosélito se conseguisse ensinar-lhe a Torá durante o tempo que ele aguentasse apoiado num só pé. Shammai despediu-o, irritado. Então, acudiu ao rabino Hillel, que lhe respondeu: "Não faças a ninguém o que não desejas para ti. Essa é toda a Lei. O resto é só comentário".

Amar ao outro "como a si mesmo" significa, pura e simplesmente, amá-lo como nós desejaríamos que ele nos amasse. O amor não se pode encerrar em fórmulas exatas. Nem Jesus o fez alguma vez. O amor exige imaginação e criatividade. Só assim se compreende o convite de Jesus: "O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também". A vossa própria experiência poderá ser o melhor ponto de partida para imaginardes como haveis de tratar qualquer pessoa concreta. Ponde-vos na situação do outro: que quereríeis para vós? Assim, será fácil começar a ver mais nitidamente como deveis proceder com ele.

Era difícil que Jesus pudesse expressar de maneira mais concreta o carácter do amor ilimitado. Se aquilo que, de uma maneira idealista, exigimos para nós, se converter em critério e norma da nossa conduta para com os outros, não haverá escusa nem escapatória alguma. De facto, se para nós sempre queremos o melhor, a "regra de ouro" faz-nos procurar também o bem dos outros de modo incondicional. No "mundo novo" que Jesus anunciava, a atitude básica teria de ser centrada na disponibilidade, no serviço e na atenção a prestar à necessidade do irmão. Não podiam existir normas concretas. Amar o próximo era fazer por ele, numa situação concreta, tudo o que se pudesse fazer. Jesus pensava numa relações novas, regidas não pelo interesse egoísta, que fazia dos outros coisas úteis, mas pelo serviço concreto aos que mais sofrem.

O chamamento de Jesus era claro e preciso. Acolher o reino de Deus não era uma metáfora. Era, simplesmente, viver o amor ao irmão em qualquer circunstância. Isso é que era fundamental. Só se poderia viver como filho ou filha de Deus se se vivesse fraternalmente com todos. No reino de Deus, qualquer ser humano, mesmo o mais desprezível, teria de ter direito a experimentar o amor dos outros e a receber a ajuda de que necessitasse para viver dignamente.

(José Antonio Pagola. *Jesus, uma abordagem histórica*, pág. 263-267)

### **Oração final**

Neste voltar ao Tempo Comum depois da Páscoa,  
nós te pedimos, Senhor:  
olha esta Igreja que está na Serra do Pilar;  
envia-nos o teu Espírito,  
renova-nos num Pentecostes criador  
e a nossa vida dê frutos de renovação e salvação.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Senhor,  
na Unidade do Espírito Santo!

**Amén!**